

EDUCADOR BRINCANTE: PRÁTICA X TEORIAS

Talita da Silva de Oliveira
Aluna do curso de Pedagogia - Anhanguera Unidade I/MS
talitamerlin@hotmail.com
Eixo: Formações de Professores (reflexões e ações)
Painel

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com base em nossas experiências profissionais em uma instituição de Educação Infantil localizada na periferia do município de Campo Grande Mato Grosso do Sul. Esta instituição atende a um público que sua maioria possui baixa condição econômica, muitas famílias trabalham como catadores e/ou na reciclagem de material e resíduos urbanos. O trabalho teve como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas que utilizam a ludicidade e as teorias que a embasam, contribuindo para que o trabalho desenvolvido com as crianças possa considerar as especificidades e identidades do ser criança, contribuindo para o desenvolvimento integral da mesma. Nossas observações ocorreram no decorrer dos anos 2013 a 2015 em que desenvolvemos atividades em turmas com crianças com 3 e 5 anos de idade, em sala com média de 25 crianças. Essas ações realizadas faziam parte do cotidiano da Instituição, tais como: leituras, músicas, colagens, brincadeiras, confecção de brinquedos, conversas em rodas sobre a rotina, matemática, ciências naturais e sociais. Com essa experiência observamos o comportamento das crianças nos momentos da rotina proposta, com maior atenção aos momentos de brincadeiras ou nas atividades em que o lúdico era predominante. Ao longo do tempo que estamos na educação infantil temos a preocupação em compreender os processos que influenciam o desenvolvimento das crianças para tanto buscamos observar as situações vivenciadas e nos capacitamos para interferirmos de maneira positiva sempre apoiadas pelas teorias estudadas. Para melhor compreensão dos fenômenos vivenciados buscamos subsídios nas reflexões de teóricos tais como: Rau (2011), Adriana Friedmann (2013) Oliveira (2011) e Vigotsky (2003). Ao analisar as discussões teóricas podemos observar que os autores ressaltam a importância da ludicidade e da brincadeira, pois estas possibilitam aprendizagens do sujeito e o seu desenvolvimento integral. Com o trabalho concluímos que a ludicidade interfere diretamente nos processos de ensino e aprendizagem e necessitam ser planejadas a partir das vivências das crianças, como nossas reflexões e ações percebemos que muitas vezes incluir as brincadeiras ou propiciar situações lúdicas retira o professor de uma zona de conforto e o coloca em momentos de embates, no entanto a ludicidade precisa ser levada a sério na Educação Infantil e entendida como instrumento que favorece os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Ludicidade e brincadeira; Planejamento.

INTRODUÇÃO

A Educação tem a finalidade de transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade. A inserção da Pedagogia no contexto escolar nos faz perguntar para que a

atuação deste profissional? O que realmente é um pedagogo? Será que é para “sanar” as várias dificuldades da educação de uma só vez?

Atualmente o educador deve considerar as questões da diversidade cultural, o contexto social, e as especificidades das crianças. No entanto todas essas ações devem ser desenvolvidas através da ludicidade. O termo que denominamos “brincante” no dicionário Aurélio nos remete a “participante de festas” o que nos faz refletir, que o professor não deve somente dirigir e avaliar suas experiências em sala de aula com foco no que oferece para criança e assim participar de todas as ações, propiciando que a criança entenda o meio em que está, fornecendo espaços e desafios que irão enfrentar pela frente, tendo como referência as individualidades e o desenvolvimento da criança.

A criança, o brinquedo, a brincadeira e a infância são as chaves para essa discussão, ressaltamos a importância do educador que deve estimular a brincadeira e brincar com as crianças. O professor deve ser o mediador de todo o processo, entendendo sua responsabilidade para garantir a essas crianças qualidade nos espaços vividos em creches e pré-escolas, em cumprimento as legislações e orientações nacionais para essa etapa da Educação Básica.

Cabe ao professor, com seu olhar atento, seguro e disponível, acompanhar as diferentes formas pelas quais a criança, desde o nascimento, se indaga sobre o mundo e sobre si mesma, trilha diversos universos simbólicos transita entre a cultura erudita e a cultura popular, imerge em situações diversas e emociona-se com o belo e contra a violência, ao mesmo tempo em que vibra com descobertas e reconhece obstáculos. (OLIVEIRA, 2013, p..51)

De acordo com a autora os momentos das crianças na instituição precisam ser planejados e possuir um caráter intencional. O educador tem a autonomia de escolher a organização e disponibilidade dos materiais que favorecem a brincadeira, porém é importante garantir momentos para favorecer a autonomia infantil, aprendendo a utilizar, guardar, e respeitar as normas de uso.

No período que estivemos na educação infantil com crianças de 3 a 5 anos, trabalhamos muito as questões de imaginação, em que sempre a brincadeira estava inserida. Em uma sala com 25 crianças não tem como deixá-las por trinta minutos sentados em cadeiras com papéis desenhando coisas que vêm a mente. Sempre planejamos de acordo com a necessidade de a turma adquirir um comportamento ou conhecimento dos “porquês” que sempre surgiam, esses momentos eram trabalhados em rodas de conversas, nas acolhidas e após íamos brincar, desenhar, recortar, explorar. Estes processos sempre ajudavam, a saber, se

os objetivos quanto à conversa, o diálogo ou até mesmo um conteúdo explorado em roda, foi apreendido ou se seria preciso recapitulá-los novamente.

O professor não deverá desconsiderar as impressões e necessidades das crianças, sem considerá-los nestes processos, que são fundamentais para o planejamento seja enriquecido a partir destas reações.

O docente deve participar e proporcionando situações de brincadeiras indispensáveis nas instituições de Educação Infantil, em que as crianças necessitam de momentos lúdicos, uma vez que os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) estabelece como eixo para o trabalho nessa etapa da educação básica: a brincadeira e a interação.

Costa (2005) por Rau (2007, p.32) ressalta que:

A palavra lúdico vem do latim “ludus” e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e a palavra é relativa também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, o jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito e o seu desenvolvimento. Desse modo, com base no pressuposto de que toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo ensino-aprendizagem, o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando o aprender pelo jogo e, logo, o aprender brincando.

Vemos que estes aspectos são importantes para criança, é essencial proporcionar esse brincar, e necessário planejar tendo como um objetivo uma proposta bem elaborada para que estas ações tenham um objetivo alcançado e essas crianças dotadas de direitos, e sejam plenamente felizes em sua infância. Para tanto, os interesses das crianças precisam ser considerados e o ambiente preparado para que a aprendizagem ocorra, não só com objetos, mas também com acontecimentos, exemplo: tem um fogãozinho para eles brincarem de cozinhar, o educador elabora tabelas, receitas, lembra sobre os cuidados com o fogo, proporcionando o máximo possível de aprendizagem de um objeto só.

Não podemos nos esquecer de que todos esses espaços devem ser acessíveis a todas as crianças, as com deficiências que têm dificuldades de manipular os objetos. Todos estes têm direitos iguais aos demais alunos e devem usar os brinquedos independentemente se tecnológicos ou não. Embora muitos professores atendessem melhor e mais alunos designados “certinhos”, “inteligentes”, “limpinhos” desclassificando cada vez mais os que não apresentam nenhuma deficiência física, mas sim uma classe social baixa. Não devemos discriminá-las e sim integrá-las, trabalhando auto-estima e autonomia, proporcionando momentos prazerosos na vida dessas crianças que às vezes ficam por mais de dez horas em uma instituição infantil. Temos que nos policiar e entender que as crianças reproduzem o que

o seu meio social oferece de aprendizagem ou não, e que o professor é mediador de conhecimentos, mas também é o espelho de seus alunos, principalmente na fase entre 2 a 6 anos, onde eles copiam as atitudes que veem ao redor de si.

ATIVIDADES LÚDICAS E A INTERVENÇÃO DOCENTE

Na educação Infantil é necessário que os docentes tenham maior participação na hora da brincadeira, sentar-se ao chão, brincar de comidinha, brincar de médico, ou de cabeleireiro isso é dinâmico para crianças, além de proporcionar um diálogo amplo para elas e fornecer ao professor uma visão do que se deve trabalhar e propor para estas crianças na hora de planejar intencionalmente as brincadeiras.

As demandas na educação infantil são muito grandes, as salas contêm um número de alunos fora do padrão por metros quadrados, mas dá para fazer várias brincadeiras sem que essas crianças fiquem apenas presas a atividades nos papéis e/ou estereótipos de desenhos. A esse respeito, Rau (2011), esclarece que:

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do entendimento às suas necessidades. Ao pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social. (RAU, 2011, p. 38)

O educador vai tentar descobrir o que esta criança realmente gosta e necessita, mesmo que esta não tenha desenvolvido totalmente a linguagem oral, no entanto através do choro, do balbúcio do bebê e/ou da linguagem oral, entenderemos o que a criança requer de nós docentes e educadores.

Nos momentos de brincadeiras não devemos apenas fazer o que é mais fácil ou que está disponível na hora, no entanto esta atividade deverá ser planejada e construída pelo professor de maneira que a criança possa desfrutar de momentos de interação e socialização, possibilitando a autonomia e autoestima e superar os desafios. A construção de brinquedos é de grande importância para as crianças que estão inseridas nos centros de educação.

Na Educação Infantil, as brincadeiras proporcionam diálogo, interações, socializações e diversas aprendizagens, elas devem acontecer em diferentes espaços a depender das condições da instituição. Em nossa prática utilizávamos espaços internos da sala, pátio, parque, campo gramado e até mesmo o banho. Porém, em algumas situações aconteciam algumas atitudes que necessitavam de intervenções (brigas, choros, desentendimentos), esses

momentos também propiciavam aprendizagem emocional e social daquelas crianças, que de alguma forma alteravam o humor na hora das brincadeiras, vale ressaltar que eram em média vinte cinco a trinta crianças.

O educador deve ser brincante, compreensivo mas consciente que as aprendizagens relacionadas as convivências sociais precisam estar presente, principalmente através do diálogo para enfrentar os atritos, podemos brincar de algo que utilizamos “palavras mágicas” – muito obrigado (a), por favor, com licença, desculpas, até logo, boa tarde, bom dia, boa noite e/ou adequando o ambiente para que ao utilizá-lo possam perceber a organização do mesmo.

Se quisermos formar certos hábitos nas crianças, precisamos criar situações que os promovam. As áreas destinadas para higiene pessoal devem ser bem cuidadas: pias e privadas baixas, muitos espelhos, toalhas individuais, assim como escovas de dente guardadas de modo que permaneçam limpas e sejam reconhecidas individualmente pelas crianças. (OLIVEIRA, 2011, p.190).

Vemos, de acordo com Oliveira, que há oportunidade do professor favorecer o conhecimento mesmo nas horas que as crianças precisem ser independente. Nos momentos em que levamos essas crianças para banho sempre falávamos vamos ao banheiro fazer o quê? Para quê? Propondo para elas lembrar combinados feitos anteriormente e praticá-los no ambiente. Sempre ao ir beber água devemos fazer o quê? Porque temos que economizar água?

Certo dia brincando com as crianças em sala, propomos uma brincadeira em que elas seriam professores e nós nos comportaríamos como alunas. Algumas atitudes que eles praticavam nós as imitamos, resultado automaticamente fomos corrigidas. Também observamos os momentos em que as crianças elevavam a voz para que todos escutassem, com isso percebemos que deveríamos nos reavaliar e tentar conduzir as ações de outra maneira, uma vez que nossas atitudes impactavam as ações das crianças que eram consideradas por nós como seres pensantes e construtores de cultura.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA SER BRINCANTE

Muitos são os profissionais que caem em dormência por falta de motivação ou até mesmo “contaminação” mentalmente por assuntos gerados no ambiente de trabalho como: isso não dá, não estou nem aí, vai do jeito que dá, não tem brinquedos, eles não param pra brincar mesmo, dá trabalho confeccionar.

Como docente conseguimos potencializar a imaginação, muitas vezes um graveto passou a ser brinquedo, uma caixa de leite um carrinho, um cabo de vassoura cavalo, um boneco

confeccionado de jornal como uma “filhinha” e muitos outros objetos que oferecemos para as crianças. Brincar de pesquisador ir para fora da sala e tentar entender as árvores, o céu se realmente é azul, olhar como uma formiga trabalha, observar os diversos tipos de folhas, o professor poderá proporcionar um conteúdo de ciências ou geografia, em que explicará de forma lúdica.

À medida que a criança cresce seus interesses também mudam, e aquilo que era novidade em poucos dias já não provoca o interesse e a curiosidade dela. No entanto, oferecer diversos materiais com texturas, pesos, formas e cores proporcionam o desenvolvimento da motricidade:

A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Ao alterar sua colocação postural conforme lida com esses objetos, variando as superfícies de contato com eles, a criança trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Nesse esforço, ela se desenvolve. (OLIVEIRA, 2011, p.152).

De acordo com a autora motricidade é uma dos eixos a ser trabalhados na educação infantil e a criança tem essa necessidade de manipular objetos, mas em uma perspectiva construtivista em que objeto e sujeito interagem gerando conhecimentos, com esse esforço de conhecer ela irá progredir e o docente também obterá resultado e fruto do seu trabalho.

Os estudos de Vygotsky (2003), Wallon (1995) e Piaget (1973) apresentam considerações referente o lúdico, este com caráter de linguagem que contribui para a construção simbólica e na construção de conhecimento, sabendo que as crianças são sujeito sócio histórico e cultural. Brincar para estes autores é cultura e tem sentido para crianças devendo ter objetivo explícito para o docente.

Ao brincar de faz-de-conta as crianças imitam a vida social dos indivíduos a sua volta sendo elas, famílias, fatos, amigos, pessoas que lhe agradam ou maltratam, exprimem desejos aprendem regras. Certo dia na instituição percebemos que uma menina ao brincar com uma boneca manipulava o brinquedo em suas partes íntimas, já havíamos observado que a criança passou a semana inteira coagida, tratava-se de uma criança prestativa e comunicativa e de repente as brincadeiras de roda e histórias não lhe chamavam a atenção, o diálogo ficou ausente e até mesmo em suas necessidades fisiológicas modificaram. Com nossas observações e preocupações chamamos a mãe para conversar e questionar se a criança tinha este comportamento em casa. Só então fomos comunicadas que a criança havia sido molestada por alguém próximo e que a família estava com vergonha de comunicar a instituição sobre o

fato, encaminhamos a mãe para os procedimentos legais, objetivando que os direitos dessa criança fosse respeitados. O brinquedo, a brincadeira ajuda no faz-de-conta e nos mostra a realidade vivenciada por esses pequenos podendo ser positiva ou negativa.

A profissionalização do educador infantil, todavia, não está ligada simplesmente à formação, mas ocorre também com a experiência, com a aprendizagem cotidiana, com as interações construídas com diferentes atores e que conduzem a formas de intervenções em situações específicas. Não é um caminho a ser trilhado individualmente, mas por todo o período de atuação do profissional. (OLIVEIRA, 2013, p.30).

Ao analisar a citação de Oliveira lembramo-nos claramente em que um dia planejamos um reconto da história “branca de neve” em forma teatral, em que as crianças escolheriam suas fantasias, um aluno (sexo masculino) quis vestir-se de princesa e as crianças começaram a rir, naquele momento, senti que não estava pronta para interferir de forma que contribuísse com a turma. Fomos para casa e estudamos maneiras de interferir nessas situações, conversamos com colegas e com a coordenadora, pensamos em estratégias de permitir que as crianças tivessem liberdade de brincar sem serem rotuladas por profissionais ou até mesmo por colegas. Planejamos momentos em que toda a turma iria fantasiar-se de personagens, começamos pelo palhaço, todos se maquiaram, colocaram roupas coloridas e brincaram. Outro dia todos imitaram bailarinas dançando bale, valsa, entre outras. Aos poucos tiveram a liberdade de brincarem sem coações.

De acordo com Vigotsky (1979, p.45), a criança aprende muito ao brincar. “O que visivelmente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Enfim, percebemos o quanto é importante a ludicidade, o professores que possuam características específicas para atuarem na educação infantil, denominamos educador brincante, aquele que faz festa, que brinca e também se diverte, profissionais acima de seus interesses e/ou preferências pessoais tenham em foco a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rau, M CT D, *A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*—2. Ed.rev., atual, e ampl. —Curitiba: Ibpex, 2011. —(série Dimensões da Educação).

OLIVEIRA, Z. M.R. de *Educação infantil: Fundamentos e métodos*—7. ed.—São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

FRIEDMANN Adriana; *Educação Infantil Interações e Brincadeiras*; editora MODERNA 2013;

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL para a educação infantil, vol 3 - *conhecimento de mundo*.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch Lisboa: Moraes, 1979 - *Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. 17. ed. Petrópolis: Vozes,